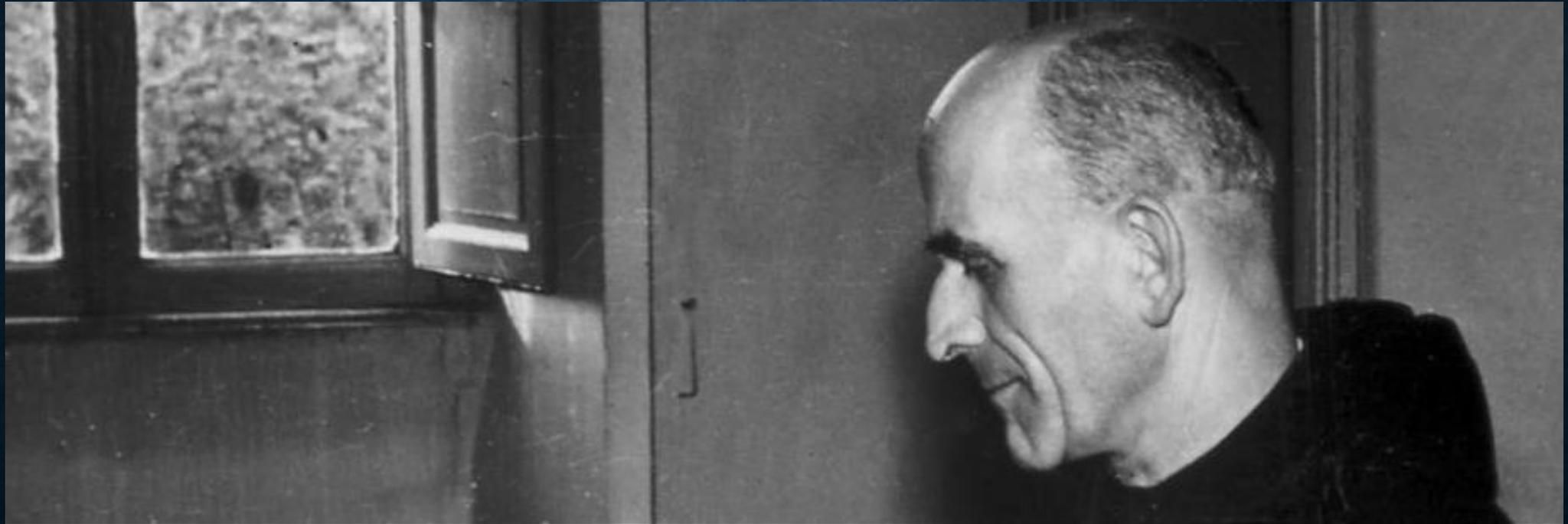


BEATO EUGÊNIO MARIA DO MENINO JESUS



António José de Jesus Gomes Machado, OCDS





**SACERDOTE
CARMELITA DESCALÇO
CONTEMPLATIVO
APÓSTOLO
CONFERENCISTA
PREGADOR
ESCRITOR
FUNDADOR
MESTRE ESPIRITUAL
SANTO**

Henri Grialou nasceu no dia 2 de dezembro de 1894, no Gua (Aveyron). Foi batizado no dia 13 do mesmo mês na Igreja do Gua.

Fez a sua Primeira Comunhão no dia 18 de junho de 1905.

Em 1907 recebeu o Sacramento da Confirmação.

De 1905 a 1913 fez os seus estudos em Suse (Itália), Langogne (Lozère), e depois em Graves e Rodez (Aveyron).

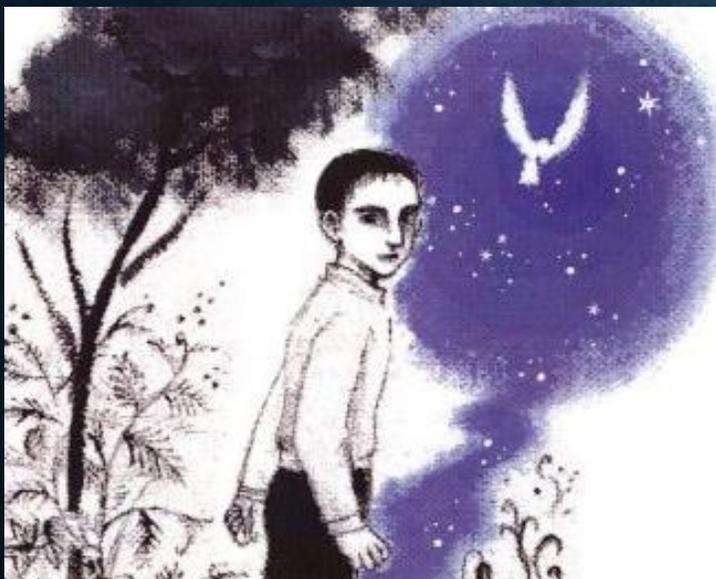


«No mês de Junho veio ao Gua um Padre do Espírito Santo que, advertido pelo Pároco, me perguntou se queria ir com ele. Hesitei, mas acabei por partir sozinho para Itália, com onze anos incompletos, no mês de Setembro». (Carta a um companheiro, 1910)

«Compreendi – escreve – que a Congregação (dos Padres do Espírito Santo) não era própria para mim, escrevi-lhes uma carta a dizer que não voltava.

Tu queres saber onde e de que maneira contribuirei para a extensão do reino de Jesus Cristo. É uma pergunta que faço a mim próprio muitas vezes, mas ainda não encontrei a resposta. Irei para o seminário, e depois, para o que for da vontade de Deus. Ele saberá muito bem manifestar-me a sua vontade quando quiser. Peço-te que rezes um pouco para eu ser muito fiel às ordens e mesmo aos desejos que me manifestar, para que eu faça sempre a sua santa vontade» (Carta a um amigo)

Entre os anos de 1914 a 1918 foi mobilizado para a Primeira Guerra Mundial. Depois da Guerra continuou os estudos no Seminário de Rodez.



«É sobretudo durante o retiro que se percebem os ´prós e os contras` do sacerdócio, se assim me posso exprimir. Pesam-se todas as razões, aduramente, sem dúvida, mas na nossa idade não estamos habituados a fazer cálculos e a absorver-nos em combinações; atiramo-nos, com o amor de Deus no coração, com a esperança do futuro na cabeça, para o campo da luta em que nos parece, e assim é na verdade, que havemos de ter a felicidade, senão de derramar o sangue de uma só vez, pelo menos, e talvez seja igualmente bom, de o derrarmos gota a gota, de gastar pouco a pouco as nossas forças físicas e intelectuais, e de cair, por fim, na arena, como bons capitães do exército de Cristo.

Reza muito por mim, para que eu seja como a Irmã Teresa, o grão de areia do Bom Deus, para que Ele possa fazer de mim o que quiser, servir-se da minha vida, pouco a pouco, aqui ou ali, ou tirar-me doutra maneira, como Ele quiser. PEDE PARA MIM ESTA CONFORMIDADE PERFEITA COM A SUA VONTADE.»

No dia 13 de Dezembro de 1920, sentiu um apelo inevitável ao Carmelo. No entanto, recebeu a oposição do seu diretor espiritual.

A 29 de junho de 1921 recebeu a ordenação diaconal.



«O Bom Deus só nos fala direta e muito claramente em raras circunstâncias; em tempo normal, insinua-se na nossa alma por meio de inspirações, de circunstâncias que faz surgir. Fala-nos com palavras ocultas, em voz baixa e mostra-nos o que poderíamos fazer se Lhe quiséssemos dar gosto. Só raramente suprimirá as dificuldades dos empreendimentos que nos propõe; creio que, pelo contrário, Ele as multiplica, para mostrar bem que é Ele que fala e que opera. Todas as obras de Deus são marcadas por provações. Ordinariamente, o Bom Deus manifesta-nos a sua vontade, e muito claramente, pelos seus ministros. Dá-lhes luzes especiais para isso. Chega mesmo a fazer milagres para os iluminar, a fim de que eles, por sua vez, iluminem.» (Carta a sua irmã Berta, maio de 1921)

O ano de 1923 foi um ano de grande importância na vida do jovem Henri. No dia 4 de fevereiro foi ordenado sacerdote em Rodez.



«SOU PADRE, PADRE PARA TODA A ETERNIDADE! Esta palavra basta-me para meditação. Repito-a hoje sem me cansar, quase não podendo acreditar nela, fico sempre com uma impressão mais profunda, uma felicidade nova. Sou padre! Esta palavra penetra-me, basta-me, nada mais quereria ouvir hoje. Sou padre! este sonho há tanto tempo acalentado, tornou-se realidade...

Esta manhã, o Bispo impôs-me as mãos, consagrou as minhas mãos e Vós sois, ó Jesus, o Sumo Sacerdote! Tomastes-me e elevastes-me até Vós, identificastes-me convosco, dando-me os poderes do vosso sacerdócio! Amanhã pronunciarei a fórmula sacramental e, à minha voz, Vós vireis, Vós, ter-Vos-ei nas minhas mãos, dar-Vos-ei ... Jesus, sereis meu amanhã e todos os dias da minha vida...

Quereis associar-me ao vosso sacrifício: a hóstia de louvor serei também eu próprio, *'tibi sacrificabo hostiam laudis'*. Quereis que eu seja uma hóstia, ofereço-me a Vós para tudo o que quiserdes, para a paz e alegria, assim como para a obscuridade e sofrimento. Mas ensinai-me a ser virtuoso como Vós, a permanecer dócil a todas as vossas vontades divinas.

E vós, ó Maria... devo-vos tudo, pois fostes vós que me guiastes e fizestes de mim o que sou. Dar-vos-ei tudo, pois, especialmente o meu coração com a alegria de que está repleto. Contemplai a vossa obra. A minha felicidade chega, hoje, à vossa felicidade, porque sois minha Mãe e porque, como padre, quero, mais do que nunca, continuar a ser vosso filho.»

No dia 24 de fevereiro de 1923 entrou no Convento dos Carmelitas de Avon. A sua tomada de hábito foi no dia 10 de março, seguinte, recebendo o nome de Frei Eugénio Maria do Menino Jesus. No dia a seguir fez a sua Profissão Simples.



«Partirei daqui para o noviciado dos Padres Carmelitas de Fontainebleu. O chamamento do Bom Deus parece-me irresistível e, apesar de todos os obstáculos, parece-me não dever esperar mais...» (Carta a um amigo)

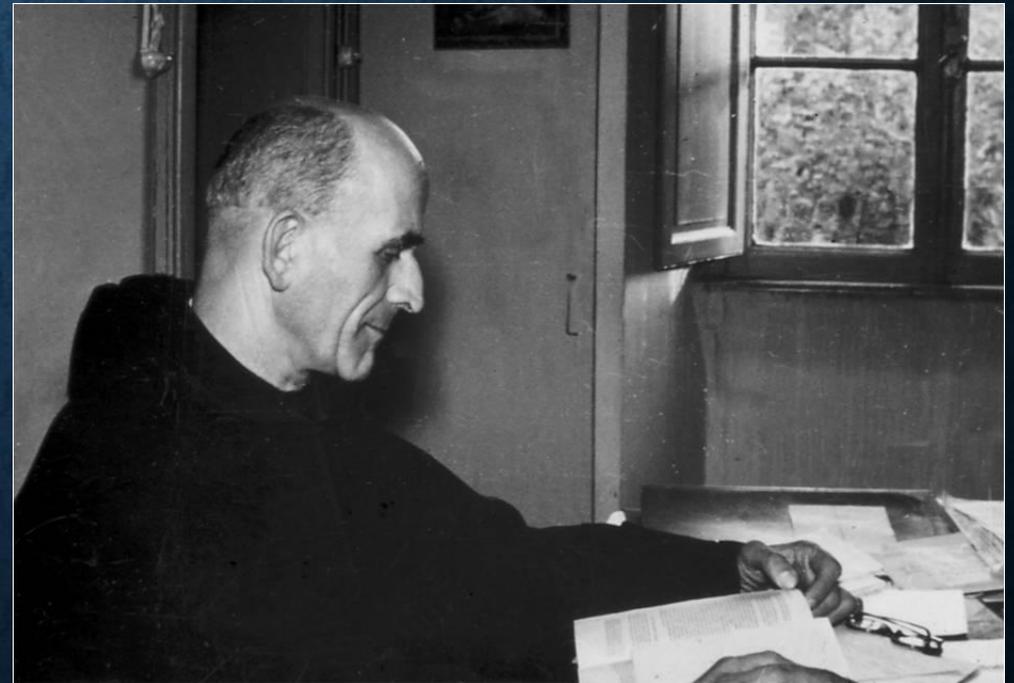
«Não te preocupes com a opinião dos homens, não procedo assim para lhes agradar, mas para obedecer a Jesus que me ordenou tudo isto. Atualmente não quero e não vejo senão Jesus, o abandono dos homens só me faz aproximar mais dEle.» (Carta a sua irmã Berta)

«Acredita, minha boa mamã, que compreendo o teu desgosto e que agora choro contigo, choremos juntos. Mas é preciso cumprir a vontade de Deus. Consagrando-me, tu deste-me a Ele para tudo o que Ele quisesse e Ele chama-me, de uma forma absolutamente imperiosa, à vida religiosa. A minha vocação é absolutamente certa... e no entanto tu sabes quanto resisti por causa do desgosto que te causava. Mas o chamamento do Bom Deus tornou-se cada vez mais nítido. Também eu chorei ao pensar no sacrifício que te impunha, mas não posso resistir à vontade do Bom Deus tão claramente manifestada...» (Carta à mãe)

Fez a Profissão Solene no dia 11 de março de 1926.

Entre os anos de 1928 a 1937, foi Superior dos Conventos de Tarascon, d'Agen e depois de Monte Carlo.

«A oração – diz ele – é, de alguma maneira, o sol e o centro de todas as ocupações do dia. Tem-se a impressão, todas as noites, de que só isso se fez de importante... A oração, aqui, é uma grande consolação e faz-me esquecer tudo o resto. Esquecer tudo, aliás, é a minha principal ocupação; nada se perde com isso, pois se reencontra tudo e o mundo inteiro em Jesus e pode ser-se-Lhe muito mais útil.» (Carta a um amigo, a 6 de Maio de 1922).



Em 1932 fundou o Instituto de Notre-Dame de Vie, em Venasque.

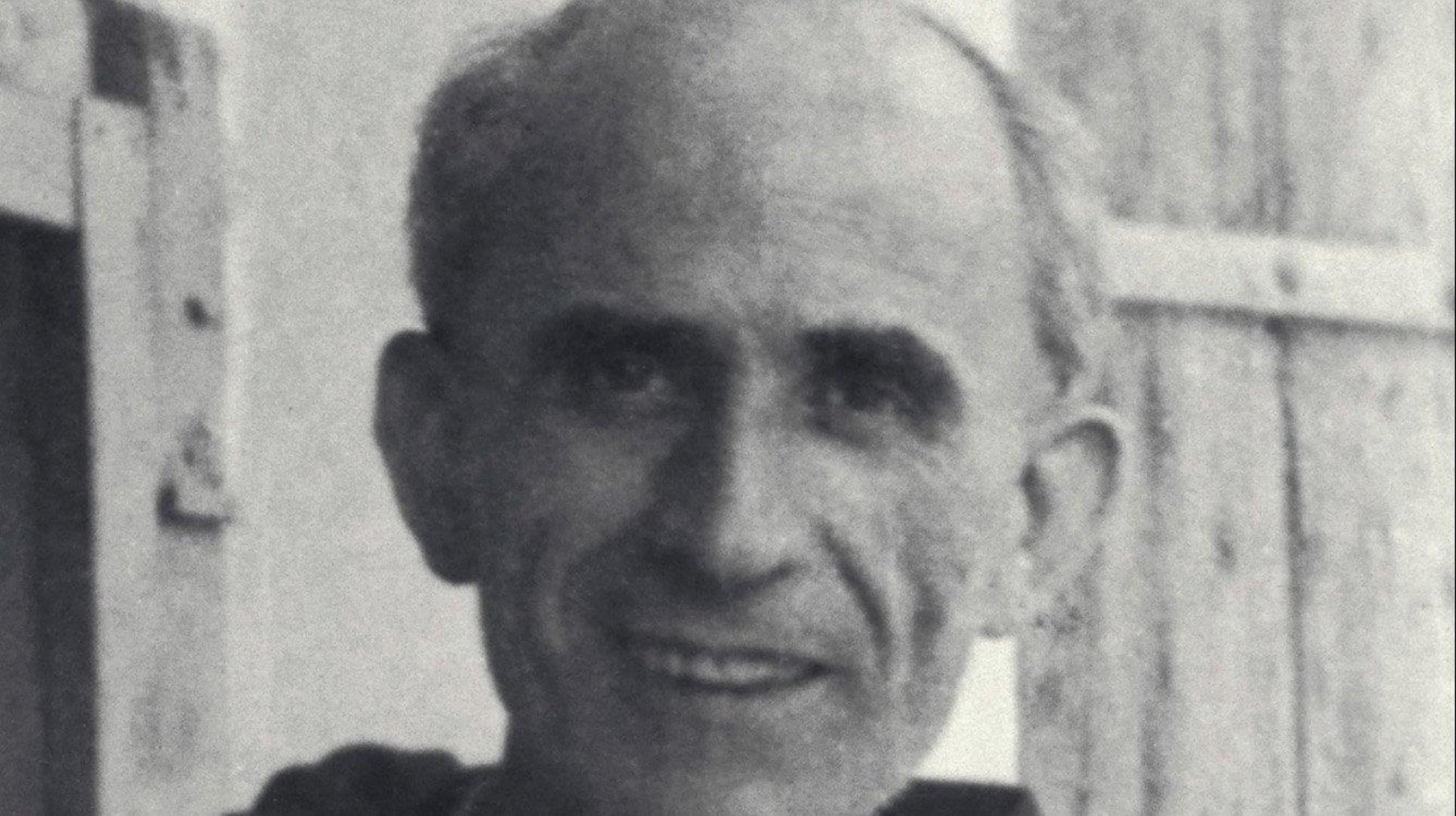


«Vimos que o Bom Deus não quer fazer de vós almas unicamente contemplativas, mas almas voltadas para a ação e trabalhando por realizar, na sua vida, uma síntese simples de contemplação e ação.»

«Num mundo que perdeu o sentido de Deus, que o está a perder talvez cada vez mais – dirá mais tarde – o Instituto tem o seu lugar, tem a sua missão tanto mais urgente quanto mais vítimas faz o ateísmo; o ateísmo não nos põe em fuga, pelo contrario, atrai-nos, porque exige um testemunho [...] o testemunho que afirma a existência de Deus e os seus direitos.»

«Queria que fôsseis onde nós não podemos ir, a todas as avenidas, ao mar alto, a todos os meios.»

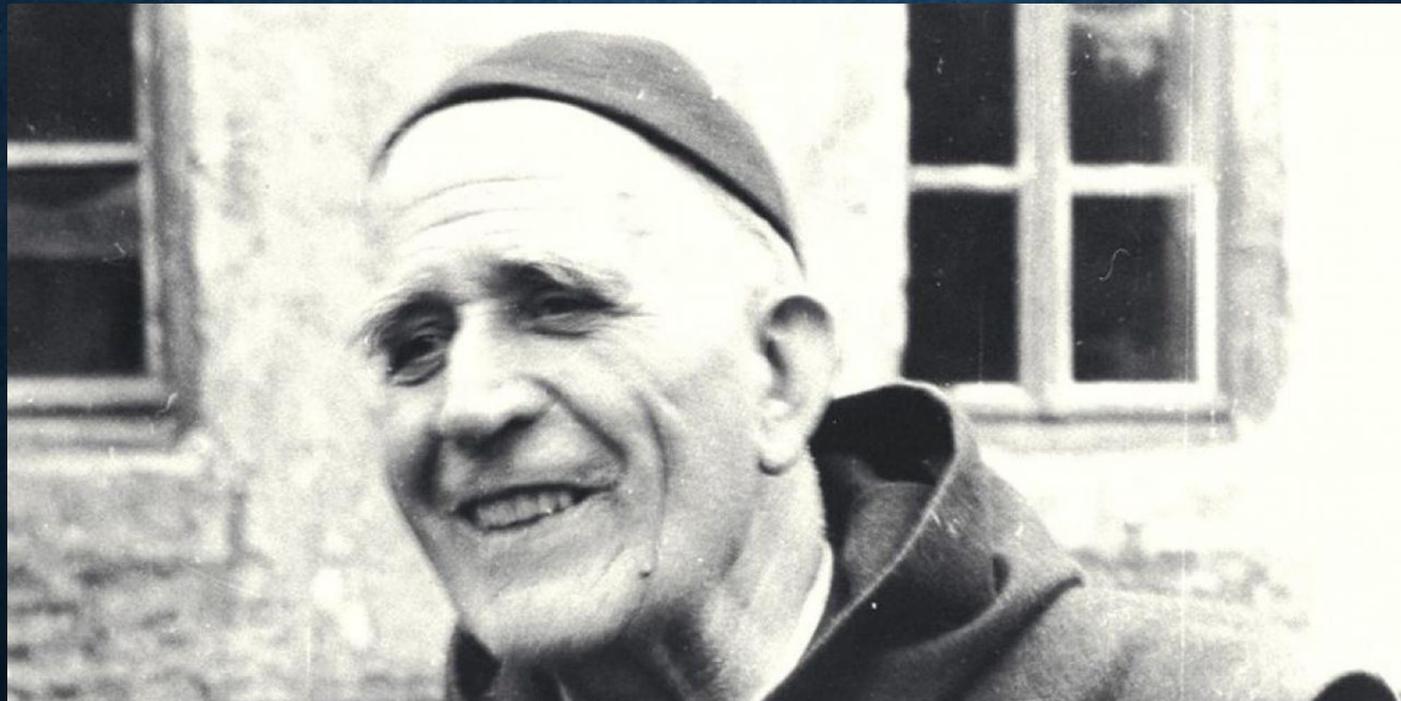




Entre os anos de 1937 a 1955 foi eleito para fazer parte do governo-geral dos Carmelitas Descalços, em Roma.

No ano de 1939 foi, novamente, mobilizado para a Segunda Guerra Mundial até 1940. Depois, por impedimento de regressar a Roma, por causa da guerra, várias missões em França até 1946.

O Instituto de Notre-Dame de Vie foi oficialmente agregado à Ordem dos Carmelitas Descalços em 1947.



«É uma data importante para nós. Este reconhecimento oficial da autoridade eclesiástica e da Ordem do Carmelo, é como que uma segurança para a nossa ação, um encorajamento precioso, permite-nos dizer que caminhámos com acerto à luz de Deus.»

«É preciso olhar para o futuro que se entreabre. Não para procurar desvendar o que será, o que nos trará! Caminharemos dia a dia, como no passado, sabendo-nos sob a influência maternal da Virgem... Olharemos sem cessar para o ideal entrevisto ao princípio, na luz precisa que nos conduziu até aqui ... Tenho a certeza de que o Bom Deus nos conduzirá às realizações entrevistas, os dons de Deus são irrevogáveis. . .»



Em 1948 foi nomeado pelo Papa Pio XII Visitador apostólico das Carmelitas Descalças de França e começou a organizar as federações.

A 24 de setembro desse ano o Instituto de Notre-Dame de Vie foi reconhecido como Instituto Secular pelo Arcebispo de Avignon.



«Uma coisa sempre me aguentou – dizia ele –; é que eu sentia o Bom Deus. Sempre senti o Espírito Santo nas almas e no Instituto, a graça de Deus... e aqueles que vinham ter connosco, religiosos ou outros e que examinavam o que se passava, penso que também assim o entendiam. Não se coíbiam de dizer: ‘Em Notre-Dame de Vie há qualquer coisa, há um espírito’. – E acrescentava ele próprio: – Há um só Espírito, o Espírito Santo.»

«As horas de oração de dia e de noite não são apenas um exercício da vossa vida; é para que sejais fiéis ao próprio fundamento da vossa vocação que é uma experiência de Deus, um chamamento à busca de Deus, uma necessidade, uma sede de Deus.»



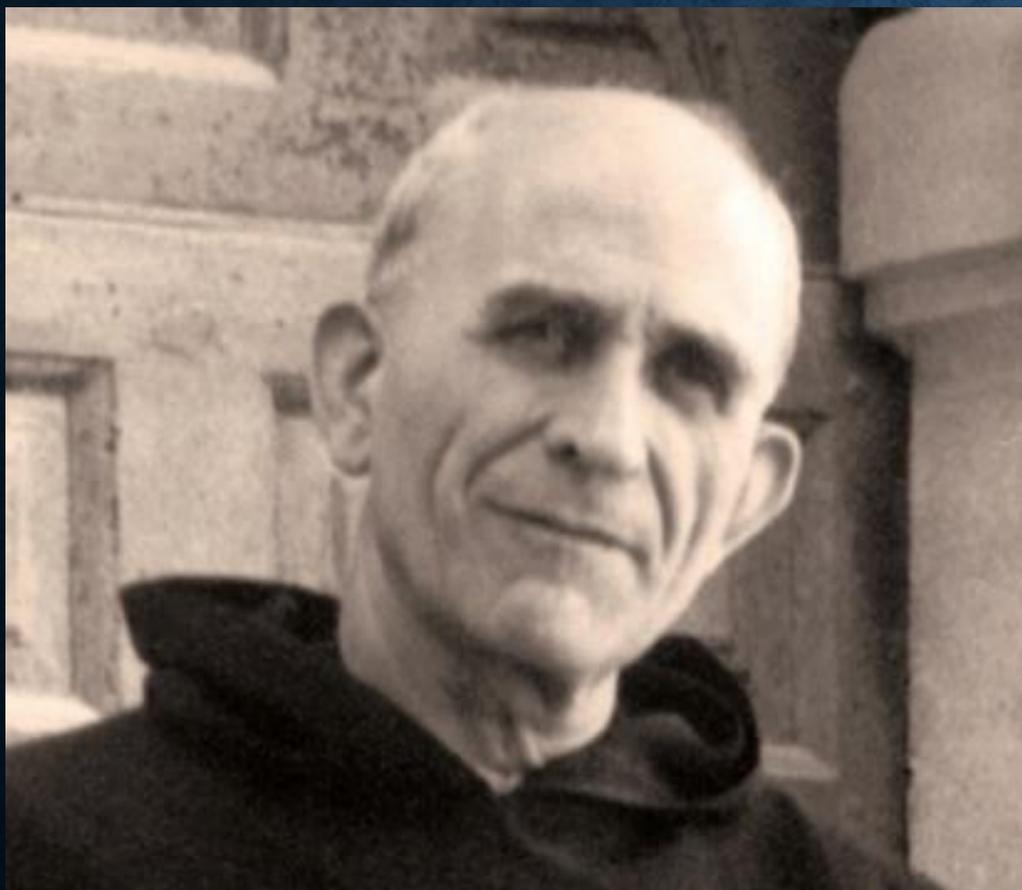
Publicação dos livros *Quero ver a Deus e Sou filha da Igreja* (reunidos num volume em 1957) em 1949 e 1951.

Em 1954 substituiu, como Vigário Geral, o Padre Geral, falecido. Empreendeu uma grande viagem ao Oriente.

«O Espírito Santo, o Espírito único que anima o Corpo Místico, quer a diversidade de dons, a diversidade de funções. A ordem religiosa que, pela sua vocação de perfeição da caridade cristã, há-de penetrar profundamente na Igreja e na semelhança com Deus e com Cristo, terá que proclamar especialmente, por esse mesmo facto, um dos atributos divinos e uma das virtudes de Cristo...»

«Para o Carmelo, este atributo divino é uma chama, chama de justiça em Santo Elias, chama de amor em Santa Teresa. Ela exaltou o amor, na Igreja... O Carmelo teresiano, no seguimento de Santa Teresa, caminha para a fornalha de amor e aspira a sepultar-se nela para nela ser consumido.

O Carmelo teresiano vive da oração, mantém o espírito de oração, não há dúvida de que é a sua especificidade, a sua função essencial.»



«Para separar o Instituto Notre-Dame de Vie do espírito do Carmelo, seria preciso queimar a Regra deste, pois ele é uma prova da perenidade do espírito de Elias no Carmelo, uma prova da sua vitalidade.

Nossa Senhora da Vida, Nossa Senhora do Monte Carmelo, Instituto Secular estabelecido em Notre-Dame de Vie, instituto carmelitano, não será sempre a mesma linha histórica?



«A solidão deve fazer parte de toda a vida contemplativa. Pode ser intermitente, mas nesse caso ainda mais profunda e protegida.»

«As atividades do apostolado e a contemplação alimentada com o pão quotidiano da oração, podem unir-se num equilíbrio harmonioso que as purifica, as enriquece e as fecunda mutuamente.»

«Este equilíbrio de contemplação e ação caracteriza o profeta e faz o apóstolo perfeito.»

«O Carmelo é mais que os carmelitas, as carmelitas, o Instituto. É maior que tudo isso. E, para lá do Carmelo, ofereci-vos pela Igreja.»

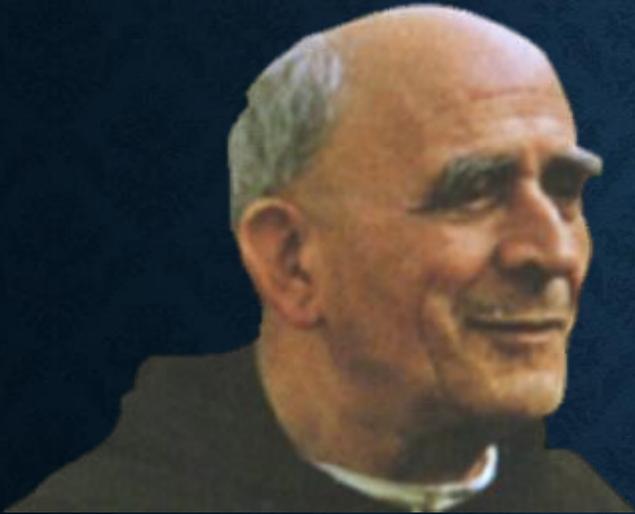
«A fé é uma antena, atinge Deus e Deus reage, mas não se sente nada. A fé é obscura. Temos vocação de mochos».

De 1957-1960 e de 1963-1967 foi o Provincial dos Carmelitas Descalços de Avignon-Aquitaine e teve uma intensa atividade como pregador. Em 1962 a Santa Sé reconheceu o Instituto de Notre-Dame de Vie como Instituto de Direito Pontifício e surgiram novas fundações em França.



No dia 23 de dezembro de 1966 foi hospitalizado em Avignon. No dia seguinte celebrou a última missa em Notre-Dame de Vie.

No dia 30 de janeiro de 1967 celebrou a última Eucaristia e no dia 15 de fevereiro foi submetido a uma cirurgia em estado grave.



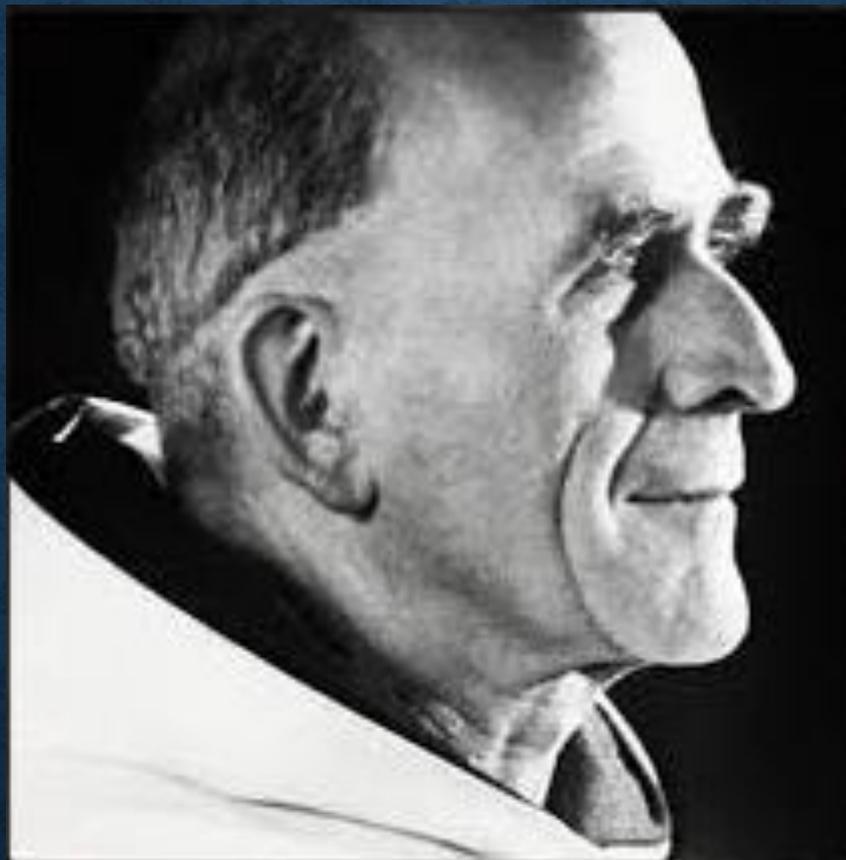
«Sofri muito durante a minha vida, diga-o aos nossos filhos. Sempre que consegui não o assim fiz, mas agora vê-se. Diga que sofri muito. Isto é preciso para que haja fecundidade.» (Confidência a Maria Pila, pouco antes de morrer)

«Sou da Igreja, tão profundamente da Igreja, porque sou do Carmelo.»

No dia 23 de março recebeu pela última vez a Eucaristia e no dia seguinte recebeu o Sacramento da Unção dos Enfermos. No dia 26 deu as últimas diretivas a Maria Pila, co-fundadora do Instituto de Notre-Dame de Vie.

O Pe. Eugénio Maria do Menino Jesus faleceu às 20:50h do dia 27 de março. Era segunda-feira de Páscoa, dia que ele tinha instituído como o dia de Nossa Senhora de Vida.

«QUANTO A MIM, VOU PARA O ABRAÇO DO ESPÍRITO SANTO.» (palavras proferidas na véspera da sua morte)



«Se tivesse tido que escolher uma divisa, teria adotado: “TRADITTIS GRATIAE DEI”.» (palavras proferidas no dia 13 de janeiro de 1967, que sintetizam uma vida totalmente entregue à ação do Espírito Santo)

Em 1985 deu-se a abertura do processo da causa de canonização do Pe. Eugénio Maria do Menino Jesus.

O encerramento do processo diocesano sobre as virtudes heroicas (Avignon) e sobre o milagre (Malines, Bruxelas) aconteceu em 1994.

No dia 19 de dezembro de 2011 foi reconhecida a heroicidade das suas virtudes e declarado Venerável pelo Papa Bento XVI.

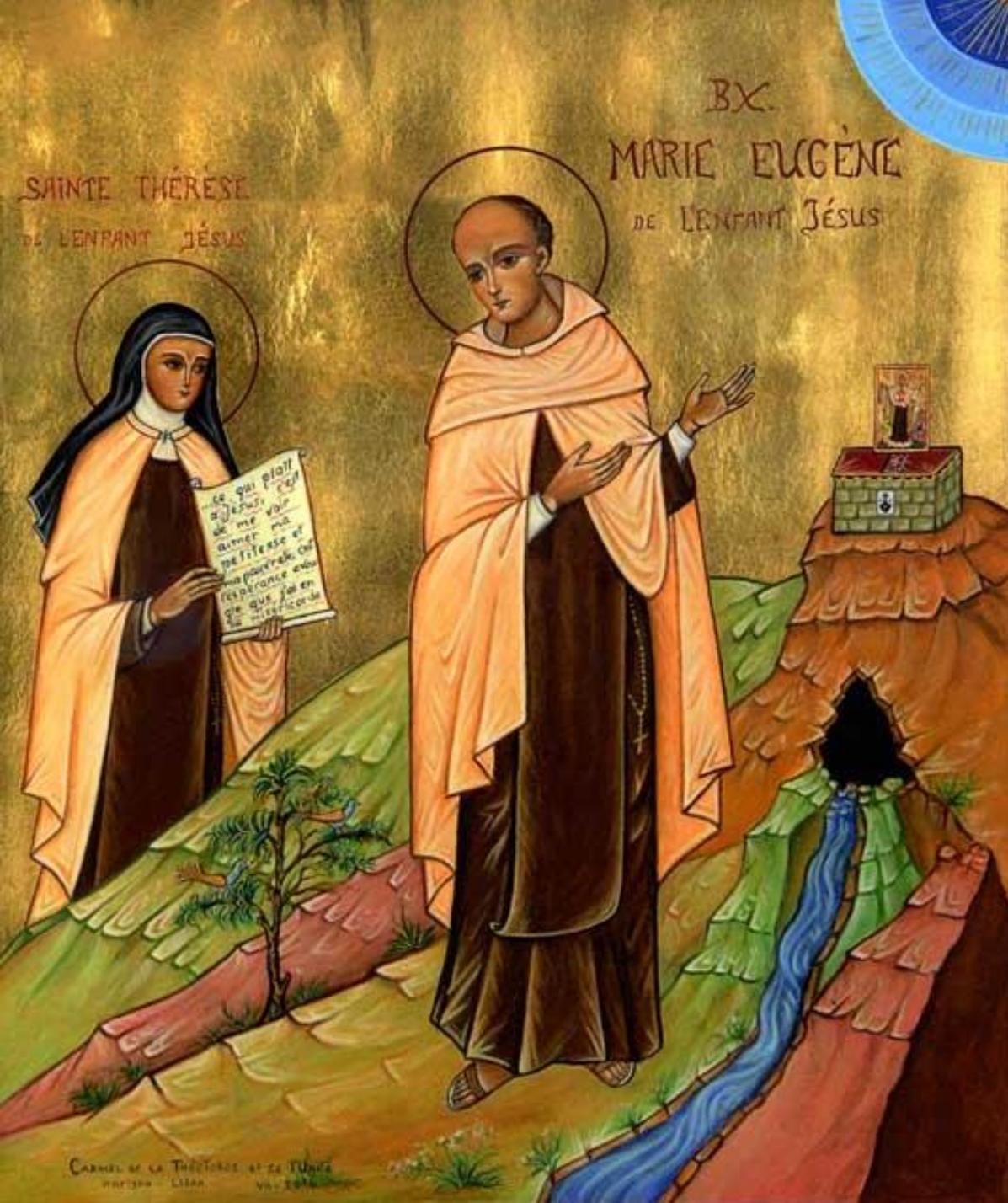
A 3 de março de 2016 o Papa Francisco reconheceu o milagre que abriu as portas para a beatificação, que aconteceu em Avignon, no dia 19 de novembro de 2016.

«Quando o Espírito começa uma obra, condu-la a seu termo. Deus associa-nos à sua obra, aceita-nos como colaboradores.»



«Prefiro deixar-vos com estas poucas palavras, dizendo-vos de novo, simplesmente, que, com toda a minha alma, com toda a minha afeição, sois meus filhos e eu sou vosso pai. Não sei se o sentis como eu próprio o sinto. Sinto, com toda a evidência, que esta paternidade ancorou, por assim dizer, na profundidade da minha alma e que é inseparável de mim. Bem vejo que também vós sentis esta filiação segundo a graça. Pois bem! com toda a força da minha paternidade, com todos os direitos da minha paternidade, QUERO PEDIR PARA VÓS O ESPÍRITO SANTO.» (Testamento Espiritual)





«Eis o testamento que vos deixo: que a graça do Espírito Santo desça sobre vós, que todos possais dizer, o mais depressa possível, que o Espírito Santo é o vosso amigo, que o Espírito Santo é a vossa luz, que o Espírito Santo é o vosso mestre... É o voto que formulo para vós, é a prece que vou continuar sobre a terra, enquanto o Bom Deus cá me deixar e que, certamente, continuarei, por vós, por toda a eternidade.»

Beato Eugénio Maria do Menino Jesus



Deus nosso Pai, nós vos damos graças por terdes dado à Igreja o Bem-aventurado Eugénio do Menino Jesus. Ele caminhou unido a Cristo, dócil ao Espírito Santo, que ele chamava de seu “Amigo”, vivendo plenamente a graça do Carmelo na contemplação, o compromisso missionário e a confiança na Virgem Maria, Mãe de Vida. Seguindo o seu exemplo, dai-nos a graça de descobrirmos a profundidade do Vosso amor e perseverarmos na oração, para sermos testemunhas da Vossa misericórdia.

Por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (...).

Fazei que os seus ensinamentos vão de encontro a todos os que no caminho da fé necessitam de ajuda.

E se for da Vossa vontade, permiti que ele seja um dia canonizado, para a glória do Vosso nome e bem do Vosso povo. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.